

PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS - 2020

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES

Alínea c) do n.º 1 do artigo 13.º- C do Decreto-Lei n.º 113/2014, de 16 de julho, republicado pelo Decreto-Lei n.º 11/2020, de 2 de abril.

Duração da Prova: 60 minutos.

16 Páginas

Há questões e grupos de opção.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor.

Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas questões e grupos de opção deve assinalar com clareza o número da questão ou grupo que opte por realizar.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a interpretação de documentos.

GRUPO I

Observe a Figura 1.

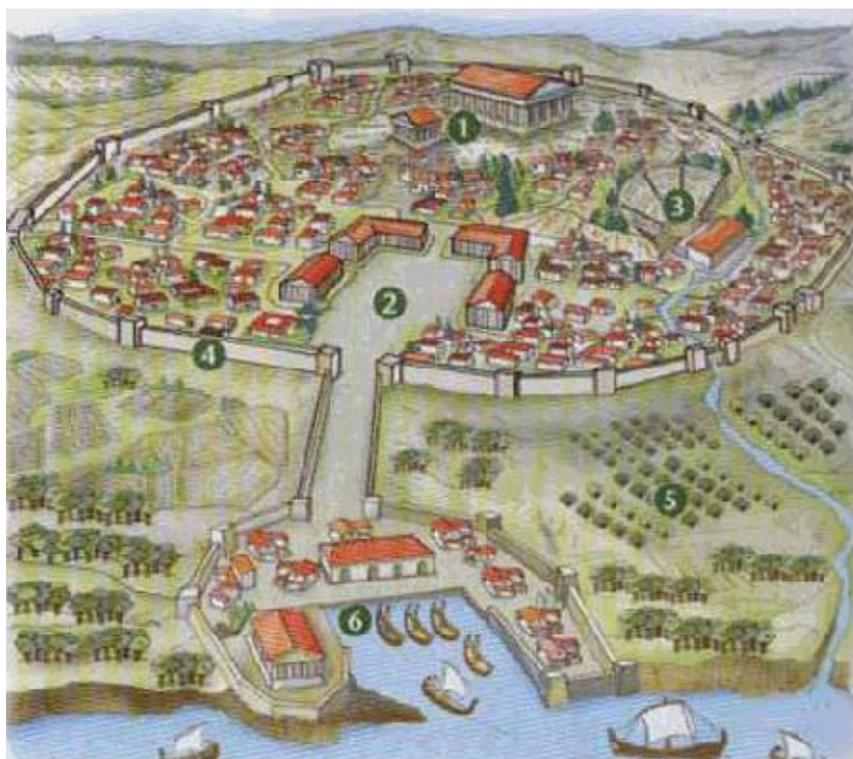


Figura 1 – Reconstituição de uma cidade-estado grega, século V. a. C.
Fonte: <http://www.slideshare.net/iesmusas/el-poblamiento-7999642>

1. A *pólis* grega era constituída por alguns elementos indispensáveis à sua existência. Considerando os números apresentados na Figura 1, **assinale** a resposta que corresponde à legenda **correta**.

- (A) 1 – Ágora, 2 – Acrópole; 3 – Teatro; 4 – Muralha; 5 – Zona rural; 6 – Porto.
- (B) 1 – Acrópole; 2 – Ágora; 3 – Teatro; 4 – Muralha; 5 – Zona rural; 6 – Porto.
- (C) 1 – Acrópole; 2 – Teatro; 3 – Ágora; 4 – Muralha; 5 – Zona rural; 6 – Porto.
- (D) 1 – Ágora; 2 – Acrópole; 3 – Teatro; 4 – Muralha; 5 – Porto; 6 – Zona rural.

2. A *Ágora*, localizada na parte baixa da cidade, era o espaço onde decorria toda a vida quotidiana dos atenienses. **Identifique** a afirmação **falsa**.

- (A) Funcionava como centro político, pois era aí que tinham lugar as reuniões para as deliberações na Eclésia.
- (B) Assumia-se como o centro comercial, porque aí se desenrolavam as vendas e compras e existiam as *stoas* para abrigo dos comerciantes.
- (C) Considerava-se o espaço cultural por excelência devido às bibliotecas, teatros e pórticos.
- (D) Definia-se como um centro religioso, pois os maiores templos de culto aos deuses localizavam-se na *Ágora*.

Leia o texto A.

TEXTO A

Segundo Tucídides, Péricles é o primeiro dos Atenienses. Reúne na sua pessoa quatro virtudes que [...] definem o grande homem de Estado. Tem a inteligência, isto é a faculdade de analisar uma situação política, de prever exatamente o acontecimento e de responder-lhe com um ato. Tem a eloquência que convence, que faz com que o povo inteiro participe na sua ação. [...] Terceira virtude: o patriotismo mais puro – para ele nada está acima do interesse da comunidade dos cidadãos, acima da honra da cidade de Atenas. Finalmente, é do mais puro desinteresse.

André Bonnard, *Civilização Grega*, COL. Ideias e Formas, Editorial Estúdios Cor (extraído de Pinto, A. et al. (2017). Manual de História da Cultura e das Artes. Ensino Profissional. Porto Editora)

3. Considerando o teor do Texto A, **complete** o parágrafo seguinte, escolhendo a opção adequada para cada espaço.

Registe na folha de resposta apenas as letras e os números que correspondem à opção selecionada.

Péricles é considerado o maior estratega da democracia da Grécia Antiga. Tucídides enaltece nele quatro virtudes, nomeadamente a _____ **A)** _____, que se reflete na capacidade de análise política; a capacidade de persuasão para convencer pela _____ **B)** _____, defendendo abnegadamente a sua pátria por possuir um elevado _____ **C)** _____ e ter uma atuação sempre em benefício _____ **D)** _____.

A	B	C	D
1. sabedoria	1. eloquência	1. civismo	1. coletivo
2. inteligência	2. oratória	2. nacionalismo	2. pessoal
3. sapiência	3. retórica	3. patriotismo	3. individual

QUESTÕES DE OPÇÃO

Das duas questões que se apresentam, **escolha apenas uma** e responda.

Observe as Figuras 2 e 3 e leia o Texto B.

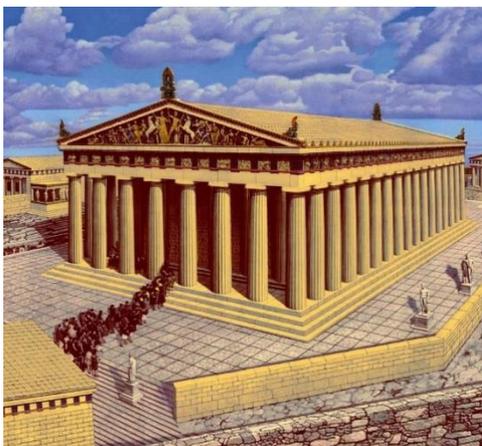


Figura 2 – Reconstrução do Templo de Pártenon, fachada, século V a. C.

Fonte: <https://www.tilestwra.com/apotheosi-apo-bbc-o-parthenonas-iche-ekthamvotika-chromata/A3>



Figura 3 – Friso das Panateneias (pormenor), Pártenon, século V a. C., mármore

Fonte: <http://dig.do/artres.com>

TEXTO B

Péricles fez adotar um novo plano para o Pártenon, sem dúvida elaborado em comum por Fídias [arquiteto] e pelo arquiteto Ictino. As dimensões consideráveis do Pártenon (perto de 31 m por um pouco menos de 70 m), a originalidade da sua planta, que conferia a este monumento dórico uma amplitude majestosa, a subtilidade com a qual os arquitetos tiveram o cuidado de corrigir as ilusões de ótica, a qualidade do material, o mármore pentélico¹, usado em todo o edifício, enfim, a riqueza da decoração, faziam da nova morada de Atena uma realização sem igual.

Francis Croissant, *A arte grega*, in Châtelet, A. e Groslier, B. (1990). *História da Arte Larousse*, vol. 1, Círculo de Leitores, p.111 (adaptado)

1. Um tipo de mármore muito apreciado pelos escultores por ser de qualidade superior, que abundava no monte **Pentélico**, perto de Atenas.

QUESTÃO DE OPÇÃO A

4.A Recorrendo às Figuras 2 e 3 e ao Texto B, **apresente três** características arquitetónicas que fazem deste Templo o mais carismático edifício da Grécia Antiga.

Leia o Texto C.

TEXTO C

Diálogo entre o Coro e Xerxes na Tragédia *Os Persas*, de Ésquilo¹

Xerxes – Desventurado de mim, terrível e inesperada foi a sorte que me coube! Com que crueza o destino feriu a raça dos Persas²! [...] Quebram-se-me os membros na presença dos venerados homens da cidade. Porque não partilhei eu, Ó Zeus, a sorte dos meus guerreiros que o destino mergulhou na morte?

Coro – O país chora a juventude que o brotou do seu solo, massacrada por Xerxes, fornecedor de Hades, que abasteceu de Persa. [...] Choremos, choremos os nossos valentes defensores! [...]

Xerxes – Fui eu, ai de mim! misero e deplorável, o flagelo da minha raça e da minha pátria. [...]

Coro – Sim, soltarei a torrente dos meus gemidos para deplorar o inaudito golpe que te feriu no mar. Carpirei a cidade e a raça: gritarei a minha dor e afogar-me-ei em lágrimas.

Xerxes – O Ares da Jónia de tudo nos privou. O Ares marinho da Jónia com seus navios fez pender a balança para o outro lado, ceifando a planície lúgubre e a dolorosa margem.

Coro – [...] Onde estão os sobreviventes, os poucos que restam da multidão dos teus amigos? Onde se encontram os teus lugares-tenentes, Farandaques, Sosas, Pelagone, Dotamas [...] que partiram da Ecbatânia?

Xerxes – Todos perdidos. Precipitaram-se de um navio frígido, e deixei-os nas costas de Salamina³ onde se debatiam contra a rude falésia.

Coro – Horror! Horror! E que fizeste de Farnoucos e do bravo Ariomardos? Onde está o príncipe Seauques? E o nobre Liliaos? [...] Responde!

Xerxes – Desgraçado de mim! Desgraçado de mim! Esses contemplaram a antiga e odiosa Atenas, e agora os seus corpos jazem palpitantes no areal.

Coro – E aquele que por Miríades enumerava os soldados persas, os teus olhos fiéis, filho de Batanocos, filho de Sesamos? [...] Abandonaste-os? Oh! Oh, desventura! Dores mais que dolorosas para os altivos Persas!

Xerxes – Com essas horríveis e cruéis palavras, palavras mais que pungentes, acordas em mim a insuportável saudade dos meus bravos companheiros. Do fundo dos meus membros o coração grita.

Coro – Lamentamos. [...] Espanta-me, espanta-me não os ver escoltar o teu carro com baldaquino.

Xerxes – Todos os que comandavam o meu exército morreram.

Coro – Morreram, ai deles! Sem glória. [...] Os deuses provocaram uma imprevista catástrofe. [...]

Xerxes – Fomos feridos implacavelmente. A nossa ferida é incurável.

Coro – Fomos feridos implacavelmente. Desgraça por demais visível.

Xerxes – Inaudito infortúnio! Inaudito infortúnio!

Coro – Por desgraça nossa, enfrentámos os marinheiros da Jónia. A raça dos Persas tem má sorte na guerra.

Xerxes – Seguramente. Que golpe tão cruel para mim ter perdido tão poderoso exército!

Coro – Que resta dele? Como era grande o poder dos Persas!

Xerxes – Vês aqui tudo o que sobre do meu equipamento.

Coro – Vejo, vejo.

Xerxes – Este estojo de flechas.

Coro – Só isso? Não salvaste mais nada?

Xerxes – Apenas uma reserva de flechas?

Coro – Uma miséria em relação ao que havia.

Xerxes – Perdemos os nossos baluartes.

Coro – O povo da Jónia não volta as costas ao combate.

Xerxes – É combativo em extremo. Os meus olhos contemplaram uma inesperada catástrofe.

Coro – Referes-te à derrota naval?

Xerxes – Quando vi tal calamidade, rasguei as minhas vestes.

Coro – Desventura! Desventura!

Xerxes – A nossa dor é alegria dos nossos inimigos.

Coro – Perdemos a nossa força.

Xerxes – Perdi a minha escolta.

Coro – O mar foi-nos hostil.

[**Xerxes**, chora, chora o desastroso sucesso e regressa ao Palácio.]

Coro – Ai de nós, ai de nós, que adversidade, que adversidade!

Xerxes – Aos meus gritos responde com os teus gritos.

Coro – Miserável favor de miseráveis para consolar miseráveis.

Xerxes – Mistura os teus cantos gemebundos nos meus cantos. Desventura, tripla desventura!

Coro – Desventura, tripla desventura! Mais este peso acrescentarei aos meus sofrimentos.

[...]

Xerxes – Inunda os teus olhos de lágrimas.

Coro – As lágrimas inundam os meus olhos.

Xerxes – Aos meus gritos responde com os teus gritos.

Coro – Ai de mim! Ai de mim!

Xerxes – Regressa ao palácio em pranto.

Coro – Ai de mim! Ai de mim!

Xerxes – Desventurada cidade!

Coro – Desventura, sim, desventura!

Xerxes – Soluçai, oh lânguido cortejo!

Coro – Pobre terra da Pérsia, pisada pelo infortúnio!

Xerxes – Infelizes daqueles a quem as galeotas com três filas de remos fizeram perecer!

Coro – Infelizes, sim! Os meus soluços lúgubres te servirão de escolta.

Ésquilo, Diálogo entre o Coro e Xerxes, em *Os Persas*, Edições Bertrand (tradução de Natália Correia), pp. 97-103 (extraído de Pinto, A. et al. (2017). Manual de História da Cultura e das Artes. Ensino Profissional. Porto Editora)

QUESTÃO DE OPÇÃO B

4.B Partindo da leitura e análise do Texto C que relata o diálogo entre o Coro e Xerxes (Imperador da Pérsia) na *tragédia Os Persas*, **redija** um texto onde mencione três aspetos sobre os tópicos apresentados (esses aspetos serão três na totalidade e não três por cada tópico).

- Assunto do monólogo de que fala Xerxes.
- Resposta do Coro.
- Sensação provocada no público.

¹ Ésquilo: dramaturgo grego, autor de tragédias.

² Povo que habitava o território Pérsia, que se localizava no Médio Oriente (atual Irão).

³ Ilha localizada a sul do Porto de Pireu (Atenas), sendo o local da Batalha de Salamina.

GRUPO II

Observe a Figura 4.

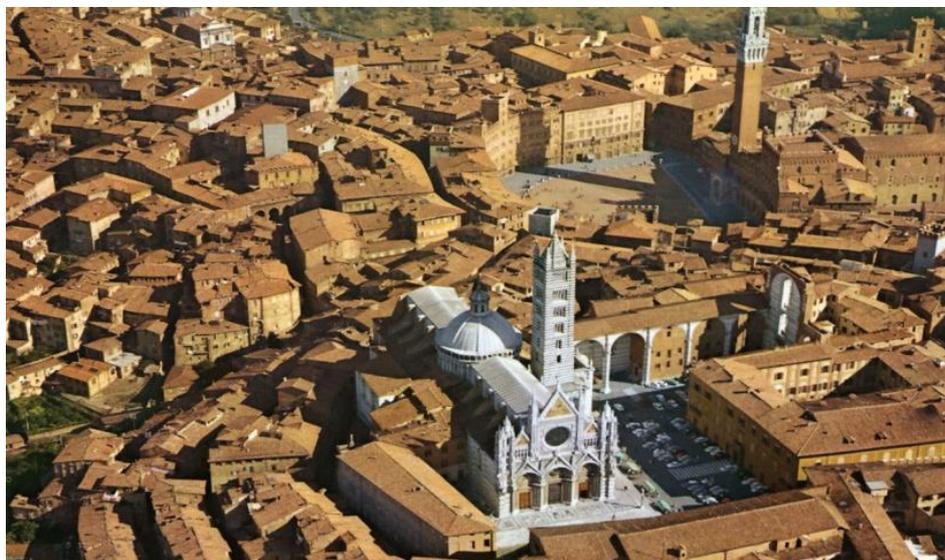


Figura 4 – Praça da Comuna de Siena, Itália, finais do século XIII (vista sobre a Praça central de Siena, com o Palácio da Comuna e a Torre, surgindo em primeiro plano a catedral).
 Fonte: <https://www.triphobo.com/tours/siena-italy/private-tours>

5. Associe a cada setor do contexto histórico-cultural dos séculos XII-XIII, referido na **coluna A**, as características que o definem, apresentadas na **coluna B**.

Escreva, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
<p>1. A nível económico</p> <p>2. A nível social</p> <p>3. A nível político</p> <p>4. A nível cultural</p>	<p>a) Progressivo desenvolvimento das atividades mercantis, que impulsionam o artesanato, reanimam os mercados, multiplicam as feiras e fazem surgir uma economia monetária.</p> <p>b) Significativo desenvolvimento da cultura escrita devido ao aumento do número de escolas e ao aparecimento das escolas episcopais e das universidades.</p> <p>c) Rápido crescimento demográfico, com a libertação de mão de obra camponesa para as cidades, que se dedicam a atividades mercantis e artesanais, dando origem a um novo grupo social - a burguesia.</p> <p>d) Progressiva centralização da governação na figura dos monarcas que se empenham no fortalecimento político-administrativo da sua atuação.</p>

Observe as Figuras 5 e 6 e leia o Texto D.



Figura 5 – Uma aula numa universidade medieval
Fonte: <http://www.bridgemanart.com/search/location/Bibliotheque-Municipale-Troyes-France/3227>

6. As universidades medievais davam resposta a vários objetivos. **Assinale** a opção **falsa**.

- (A) Permitir a continuidade dos estudos a quem desejasse fazê-lo.
- (B) Contribuir para o desenvolvimento da ciência e da cultura.
- (C) Colaborar no fomento da cultura religiosa e poder dos clérigos.
- (D) Libertar os estudos da exclusividade dos poderes laicos e episcopais.

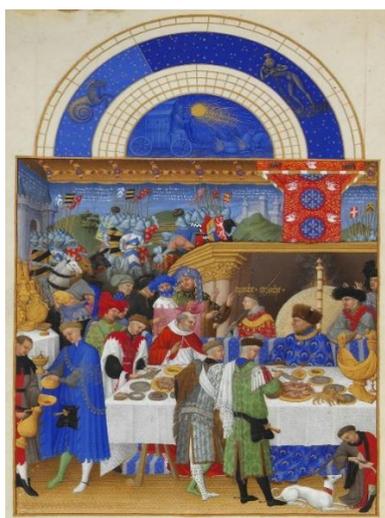


Figura 6 – A elite cortesã [a das Cortes], Livro de Horas do Duque de Berry, séc. XV.
Fonte: <http://www.slideshare.net/shirleyannemurdoch/art-design-in-context-lecture-1>

TEXTO D

À sociedade guerreira e rude dos séculos negros da Idade Média, sucedeu, após o século XIII, uma outra mais pacífica e cortês, amante do luxo e das festas, que se agrupava em torno dos grandes vassallos aristocratas ou dos reis.

Na imagem, cena de um banquete [...].

Extraído de Pinto, A. et al. (2017). Manual de História da Cultura e das Artes. Ensino Profissional. Porto Editora

7. A cultura cortesã desenvolve-se no período de renascimento das cidades e de progresso económico dos séculos XII-XIII. Durante essa época, considerando a Figura 6 e o Texto D, **assinale** a opção **falsa**.

- (A) Surge uma nova cultura popular, mais profana e humanista, vivida nas festas e romarias.
- (B) Organizam-se festas com danças e cantares, animados por jograis e artistas de circo.
- (C) Desenvolve-se o género da poesia trovadoresca nos serões das cortes reais ou senhoriais.
- (D) Realizam-se, nas cortes régias, festas com menor cortesia, sem respeito pela etiqueta e com pouca civilidade.

GRUPOS DE OPÇÃO

Dos grupos III e V, **escolha apenas um** e responda.
Se optar por responder a este Grupo, não responda ao Grupo V

GRUPO III

Leia o texto E.

TEXTO E

Para alguns o Humanismo foi um período histórico que começou no século XV, durante o qual voltou-se a dar valor às matérias humanistas e, portanto, aos clássicos latinos e gregos. Para outros, foi mais uma questão de revalorização do homem em si. Os primeiros afirmavam que não se podia ignorar o que havia sido dito por Sócrates, Aristóteles, Platão, Tácito e Sêneca. Para os segundos, por sua vez, era o próprio Deus que havia dado um passo para trás a fim de abrir espaço para os homens e suas invenções (...).

De Crescenzo, L. (2012). *História da filosofia moderna: de Nicolau de Cusa a Galileu Galilei* (e-book) / Vol.4. Rio de Janeiro: Rocco

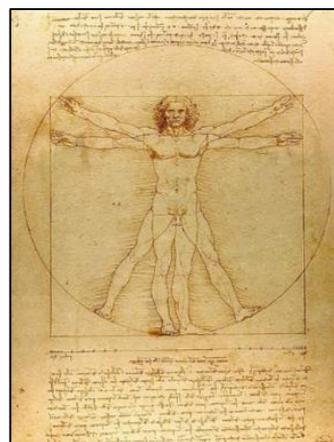


Figura 7 - O Homem Vitruviano. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Homem_Vitruviano_\(desenho_de_Leonardo_da_Vinci\)#/media/Ficheiro:Da_Vinci_Vitruve_Luc_Viatour.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Homem_Vitruviano_(desenho_de_Leonardo_da_Vinci)#/media/Ficheiro:Da_Vinci_Vitruve_Luc_Viatour.jpg)

8. O Renascimento foi um movimento cultural, económico e político, que teve origem nas cidades Italianas e se estendeu por toda a Europa, entre meados do século XIV e o final do século XVI. Sobre o Renascimento, **identifique** a opção **falsa**.

- (A) Prevalece o gosto pelos valores do mundo clássico na filosofia, nas artes, na literatura e nas ciências.
- (B) Fomenta-se uma maior valorização da fé em detrimento da razão.
- (C) Surge o interesse pelo estudo da Natureza física e humana em todos os seus aspetos.
- (D) Valoriza-se a observação e a experiência na comprovação dos factos, antes de serem aceites como válidos.

9. Associe as personalidades do Renascimento da **coluna A** às suas ações e descobertas, apresentadas na **coluna B**.

Escreva, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

Coluna A	Coluna B
1. Lourenço, o Magnífico	a) Defendeu o heliocentrismo, segundo o qual o Sol estaria no centro do mundo, em torno do qual giravam a Terra e os outros astros.
2. Johannes Gutenberg	b) Impulsionou a produção cultural e artística, através da prática de mecenato.
3. Nicolau Copérnico	c) Iniciou um movimento de contestação à doutrina e poder da Igreja Católica do século XVI, conhecido por Reforma Protestante.
4. Martinho Lutero	d) Desenvolveu um sistema mecânico de tipos móveis que deu início à revolução da imprensa, contribuindo para a divulgação das obras renascentistas.

Grupo IV

O sistema político e social de França no período anterior à Revolução Francesa (1789) designa-se por *Antigo Regime*.

10. Sobre o Antigo Regime, **assinale** a opção **falsa**.

- (A)** A sociedade era fortemente estratificada e hierarquizada em ordens, assente no princípio da desigualdade através do nascimento e do estatuto jurídico.
- (B)** O rei governava sobre a teoria do direito divino, centralizando as decisões do poder executivo, legislativo e judicial.
- (C)** A Igreja era o palco de luta contra o Protestantismo e a favor da Contrarreforma, empenhada em seduzir crentes, considerando que a arte [barroca] não servia para reafirmar os valores cristãos.
- (D)** A maior parte da população vivia da agricultura, a terra pertencia ao Rei, Clero e Nobreza; os camponeses eram sujeitos ao pagamento de pesados impostos.

Leia o Texto F e observe a Figura 8.

TEXTO F

A vida na corte não estava isenta de percalços. Os nobres colidiam entre si, lutavam por prestígio, pela posição da hierarquia da corte. Os escândalos, as intrigas, as disputas por favores não tinham fim. Todos dependiam uns dos outros e todos dependiam do rei. Quem detinha um cargo elevado podia perdê-lo no dia seguinte.

Elias, Norbert (1995), *A sociedade de Corte*.
Lisboa: Editorial Estampa Lda., p. 78



Figura 8 – Luís XIV e Molière por Jean-Léon Gérôme, 1862. Fonte: https://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:Jean-L%C3%A9on_G%C3%A9r%C3%B4me_-_Louis_XIV_and_Moliere.jpg

11. A vida nas cortes europeias, tomando como modelo a Corte de Versalhes de Luís XIV, deve ser integrada no contexto sociopolítico da época. Com recurso ao Texto F e à Figura 8, sobre a Corte, **identifique** a opção **falsa**.

- (A) A corte era o palco onde o Rei se assumia como personagem principal e os membros da nobreza meros figurantes.
- (B) O rei convidava para a Corte funcionários e conselheiros da nobreza tradicional, persuadidos pela expectativa de alcançarem um cargo, título ou mercê.
- (C) Na Corte, era vivenciado pelos cortesãos um ambiente amistoso, sem discórdias e deslealdades.
- (D) Num ambiente de luxo e pompa, os cortesãos distraíam-se com festas, bailes, caçadas, sessões de leitura, representações teatrais, torneios e jogos esplendorosos.

Leia o Texto G.

TEXTO G

A arquitectura de Mafra, para muitos autores considerada já como o verdadeiro Escorial português, na sua colossal estrutura quadrada de basílica envolvida por um palacete maciço, flanqueado por quatro torreões, com longa fachada inspirada nos grandes palacetes urbanos do Barroco Internacional, pressupõe a sistematização de poder própria do Estado Moderno, e que impõe a figura de D. João V como estadista esclarecido [...]. A ilustração visual que Mafra constitui da própria teoria do poder do Monarca, aberta ao italianismo pleno, obriga a visionar o Real Edifício como reflexo do contexto que o gerou e que o modelou à sua imagem.

Serrão, V. (2003). *História da Arte em Portugal - O Barroco*. Lisboa: Editorial Presença, p. 182. (texto adaptado)

12. Considerando o Texto G, sobre o Real Edifício de Mafra, **assinale** a opção **verdadeira**.

- (A)** O conjunto arquitetónico de Mafra - um palácio para glorificar o rei e um convento, símbolo do poder espiritual da Igreja – ocupa uma superfície de cerca de 4000 m² e foi, durante séculos, considerada a maior construção do país.
- (B)** A localização do edifício foi escolhida pelo próprio arquiteto, sem consultar o rei, privilegiando o contato com a natureza, acompanhando as tendências das cortes europeias, que tinham como modelo o Palácio de Versalhes.
- (C)** O Real Edifício foi construído num período de riqueza do Estado português devido ao comércio das especiarias vindas das Índias.
- (D)** A responsabilidade do projeto do Real Edifício de Mafra é do arquiteto Louis Le Vau.



Figura 9 - Real Edifício de Mafra.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pal%C3%A1cio_Nacional_de_Mafra#/media/Ficheiro:Panorama_Pal%C3%A1cio_Nacional_de_Mafra_Terreiro_D._Joao_V._Foto_2016_Wolfgang_Pehlemann_DSC00846.jpg

13. Recorrendo à leitura do Texto G e à observação da Figura 9, **complete** os parágrafos seguintes, escolhendo a opção adequada para cada espaço.

Registe na folha de resposta apenas as letras e os números que correspondem à opção selecionada.

As soluções arquitetónicas do Real Edifício de Mafra revelam algumas influências de outros **A)** . A visão exterior do monumento é esmagadora, com uma longa fachada inspirada nos grandes palacetes urbanos do Barroco Internacional. Ao centro, ergue-se a Basílica segundo o **B)** . Em cada um dos lados, o corpo do edifício estende-se para terminar em torreões de quatro faces, segundo um **C)** e cobertos por cúpulas bolbosas de acordo com um **D)** .

- (1) modelo de influência barroca alemã e austríaca.
- (2) edifícios internacionais e nacionais.
- (3) modelo de raiz militar.
- (4) modelo de S. Pedro do Vaticano.

GRUPOS DE OPÇÃO

Dos grupos III e V, escolha apenas um e responda.
Se optou por responder ao Grupo III, não responda a este.

Grupo V

Leia o texto H.

TEXTO H

Suficientemente rica para fazer da sua casa o local de encontro das letras e das artes, e dado que isso constituía para ela um meio de disfrutar na velhice de uma companhia divertida e de uma existência honrosa, madame Geoffrin criara em sua casa dois salões: um (à segunda) para os artistas; o outro (à quarta feira para os letrados); e de realçar que, sem a menor preparação nem de artes, nem de letras, esta mulher, que durante a sua vida não lera nem aprendera nada senão muito sumariamente (...) sempre sentada com cortesia, sem sequer dar mostras de enfado em relação àquilo que não entendia.

Marmontel, Jean, *Mémoires de [...]*, tomo I, pp. 160 a 220, cit. in Vovelle, Michel (1997), *O Homem do Iluminismo*, Lisboa: Editorial Presença, p. 130 (texto adaptado)



Figura 10 - Leitura da *Tragédia de Voltaire L'Orphelin de la Chine*, no salão de Madame Geoffrin em 1755, por Anicet Charles Gabriel Lemonnier, 1812. Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Marie_Th%C3%A9r%C3%A8se_Rodet_Geoffrin#/media/File:Salon_de_Madame_Geoffrin.jpg

14. Após a leitura do Texto H e a observação da Figura 10, **assinale** a opção **falsa**.

- (A) O salão tornou-se o centro social, cultural e artístico dominando pela elegância, cortesia, conforto e sociabilidade.
- (B) O salão era um espaço que despertava o gosto pela discussão filosófica, política e artística.
- (C) O salão era marcado pela teatralidade e pela formalidade da cultura de palco.
- (D) O salão era um local de divulgação das novidades da música, do teatro, da filosofia, das descobertas científicas e das obras de arte.

Leia o excerto da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*.

TEXTO I

(...) Os representantes do povo francês, constituídos em Assembleia Nacional, considerando que a ignorância, o esquecimento ou o desprezo pelos direitos do Homem são as únicas causas das infelicidades públicas e da corrupção dos governos, numa declaração solene, os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do Homem (...). Em razão disto, a Assembleia Nacional reconhece e declara, na presença e sob a égide do Ser Supremo, os seguintes direitos do homem e do cidadão:

Art. 1.º Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum (...);

Art. 2.º A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do Homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão;

Art. 3.º O princípio de toda a soberania reside, essencialmente, na nação. Nenhum corpo, nenhum indivíduo pode exercer autoridade que dela não emane expressamente;

Art. 4.º A liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo: assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites apenas podem ser determinados pela lei (...).

Declaração de direitos do homem e do cidadão -1789. Biblioteca Virtual dos Direitos Humanos, USP. (texto adaptado)
Disponível em <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>

15. Associe a cada um dos artigos apresentados na *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, referidos na **coluna A**, as **ideias-chave**, mencionadas na **coluna B**.

Escreva, na folha de respostas, os números e as letras correspondentes. Utilize cada número e cada letra apenas uma vez.

Coluna A	Coluna B
1. Art.º1	a) O poder reside no povo.
2. Art.º 2	b) Preservação da liberdade, propriedade, segurança e relutância à opressão.
3. Art.º 3	c) Existem limites ao exercício da liberdade.
4. Art.º 4	d) Liberdade Individual e igualdade (fim da sociedade das ordens do Antigo Regime).

Grupo VI

Leia o Texto J e observe a Figura 11.

TEXTO J

[...] Ricciotto Canudo [considerava] o cinema como a 'sétima arte', (juntando a poesia, pintura, escultura, música, teatro e dança), e escrevendo em 1923, (talvez com uma certa ingenuidade desculpável), acreditava que o cinema se iria constituir como um tipo de *Gesamtkunstwerk* [Obra de arte total].

LING, A. (2011). *Badiou and Cinema*. Edinburgh University Press, p. 36 (texto adaptado)

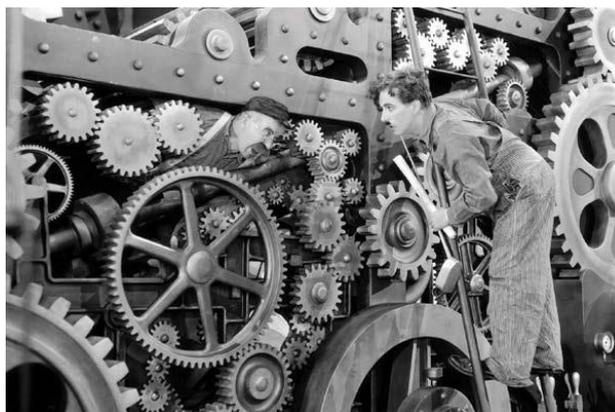


Figura 11 – *Tempos Modernos*, Charlie Chaplin, 1936
Fonte: <https://www.the-philosophy.com/chaplin-analysis-modern-times>

16. Tomando como referência o Texto J e o filme *Tempos Modernos*, a que se refere a Figura 11, **identifique** a opção **verdadeira**.

- (A) O cinema configura a evolução técnica de apenas uma expressão artística.
- (B) As questões sociais nunca tiveram lugar na história do cinema, apenas questões estéticas.
- (C) O cinema associa aspetos relacionados com diferentes expressões artísticas.
- (D) As ruturas sociais e estéticas de início do século XX foram ignoradas pelo cinema.

Observe a Figura 12.



Figura 12 – Pablo Picasso, Guernica, 1937, óleo sobre tela, 394,4 X 776,6 cm
Fonte: <http://www.thecultureconcept.com/magical-madrid-in-spain-more-than-a-capital-city>

17. Recorrendo à Figura 12, **refira** quatro aspetos significativos representados no quadro *Guernica*, de Pablo Picasso.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item						
	(cotação em pontos)						
I	1.	2.	3.	4.A	4.B	30	
	5	5	10	10	10		
II	5.	6.	7.			15	
	5	5	5				
III	8.	9.				10	
	5	5					
IV	10.	11.	12.	13.			20
	5	5	5	5			
V	14.	15.				10	
	5	5					
VI	16.	17.				25	
	5	20					
TOTAL						100	

Notas:

- as questões **4.A e 4.B** são **optativas** (deve apenas escolher uma questão).
- os **grupos III e V** são **optativos** (devem apenas escolher um grupo.)